Edição Setembro 2024

**SERVIÇOS MOSTRAM RESILIÊNCIA APESAR DO AUMENTO DE PREÇOS**

*Apesar dos reajustes acima da média, setor volta a surpreender em julho com alta de 1,2%, e CNC eleva previsão para o desempenho dos serviços em 2024 (+2,4%). Turismo sofre com reajustes das tarifas aéreas acima da média. Trechos mais caros estão nas regiões Norte e Nordeste.*

Em julho, o volume de receitas do setor de serviços avançou 1,2% em relação ao mês anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (11 de setembro) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Apesar da desaceleração ante os +1,7% de junho, o resultado representou a quarta alta mensal dos últimos cinco meses. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, a alta de 4,3% representou o maior aumento do volume de receitas para meses de julho desde 2022 (+6,3%). Das 31 atividades econômicas que compõem a pesquisa, 21 (67,7%) avançaram nessa base comparativa – maior índice de difusão para meses de julho desde 2021 (71%).

**QUADRO I**

VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS

*(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)*



O resultado mensal de julho veio acima da projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) – que apontava estabilidade e foi impulsionado exclusivamente pelo segmento de serviços técnico-profissionais (+4,2%), na medida em que todos os principais segmentos acusaram retrações em relação a junho. O volume de receitas do setor de serviços ampliou, assim, para 15,4% a distância em relação ao nível pré-pandemia, atingindo o ponto mais alto da série histórica da pesquisa.

O resultado acima do esperado pode estar associado ao resultado também surpreendente do mercado de trabalho, cuja taxa de desocupação (6,8%) é a menor da série histórica para o trimestre encerrado em julho, bem como pelo comportamento da massa real de rendimentos, com alta de quase 8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Apesar disso, o comportamento do volume de receitas do setor no mês contrasta com o comportamento da variação desses preços que, em julho, avançaram, em média, 0,75%, enquanto o nível geral de preços, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), variou +0,38%. Naquele mês, a variação do preço médio das passagens aéreas apresentou a maior contribuição para a aceleração da inflação dentre os preços livres (+19,6%, o equivalente a 0,11 ponto percentual do IPCA de julho).

Tal resultado, certamente, contribuiu para a retração de 0,9% no volume de serviços das atividades turísticas – desempenho mais fraco para esse setor em meses de julho desde 2021 (-1,4%). Os gastos com transporte costumam consumir parcela significativa do orçamento com transporte de passageiros e apresentaram queda de 2,4% ante junho. O transporte aéreo, por sua vez, registrou queda ainda maior naquele mês (3,1%).

**QUADRO II**

VOLUME DE RECEITAS DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

*(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)*



O preço médio das passagens aéreas em voos domésticos tem se mantido em patamares elevados, impactando negativamente o desempenho das atividades turísticas. De acordo com levantamento mensal realizado pela CNC, com base em dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a tarifa média nos voos domésticos voltou a romper a barreira dos R$ 600, situando-se, em julho, em R$ 633,04 por bilhete.

**QUADRO III**

TARIFAS MENSAIS MÉDIAS EM VOOS DOMÉSTICOS

*(R$)*



Ainda segundo o levantamento da CNC, considerando os 36 principais aeroportos do Brasil, responsáveis por 93% do fluxo de passageiros domésticos, os trechos com as tarifas aéreas médias mais elevadas são os que ligam os aeroportos de Santarém-PA a Ilhéus-BA (R$ 3.694,90); Porto Seguro-BA a Jericoacoara-CE (R$ 3.499,00) e Santarém-PA a Teresina-PI (R$ 2.796,04).

Embora, no acumulado dos sete primeiros meses do ano, a quantidade de passageiros pagantes transportados apresente avanço de 4,7% ante o mesmo período do ano passado, tal avanço vem sendo sustentado pelo crescimento na quantidade de passageiros em voos internacionais (+18,8%, contra +1,0% nos voos domésticos).

Nos últimos doze meses, a inflação de serviços (+5,0%) segue acima do IPCA geral (+4,5%), apontando, entretanto, desaceleração ante os +5,6%, observados no acumulado de doze meses até julho de 2023. Apesar da convergência, os resultados acima do esperado do nível geral de atividade no segundo trimestre e as expectativas de inflação para 2025 próximas ao teto do intervalo da meta para 2025 (4,5%) têm reforçado expectativas quanto a correções na taxa básica de juros nas próximas reuniões do Copom, o que historicamente tende a afetar menos o consumo de serviços do que o de bens.

Diante desse cenário, a CNC revisou de +2,2% para +2,4% sua expectativa de variação do volume de serviços em relação ao ano passado. Para o setor de turismo, a entidade manteve em +3,0% a previsão para a variação do volume de receitas na comparação com o ano passado.

**QUADRO IV**

VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO

*(Variações % em relação ao ano anterior)*

